

REGISTRO DE OUTROS OLHARES SOBRE A CHAPADA DIAMANTINA ATRAVÉS DE UM PORTAL

Giorgio Emanuel da Luz Galindo¹; Acácia Batista Dias²; Delmar Bróglia Carvalho³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Discente em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

giorgioemanuel@hotmail.com.br

2. Orientadora, Docente do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: acaciabatista02@gmail.com

3. Coordenador do Projeto Portal da Chapada Diamantina, Docente do Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carvalho.db@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias da Informação e Comunicação, Chapada Diamantina, Portal Web.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) permitem muitas possibilidades no que se refere ao aprendizado. No entanto, seu acesso é ainda restrito, mesmo com a existência de programas governamentais sobre inclusão sócio-digital, observa-se que as condições materiais de existência de uma parcela significativa da população representa um limite de acesso. Os softwares não proprietários, também chamados de “softwares livres”, abrem um leque de possibilidades no ensino, conforme Pretto e Pinto (2006). Para esses autores a utilização desse tipo de software propicia “inúmeras possibilidades de independência de fornecedores centralizados que dominam o mercado, possibilitando a ampliação de uma rede de produção colaborativa, dimensão fundamental para a educação” (Pretto e Pinto, 2006:22).

Entende-se por software livre, aqueles cujo acesso ao código-fonte é permitido, possibilitando sua modificação por qualquer usuário, diferente dos softwares proprietários, cujo acesso ao código-fonte é impedido pelo fabricante, além da necessidade da compra de licenças para uso.

Os softwares livres também têm contribuído para a educação com os sistemas de produção colaborativos. Os últimos podem ser definidos como portais de livre edição de conteúdo, onde o usuário pode acrescentar e corrigir informações. Nesse contexto está inserido o sítio Portal da Chapada <http://portaldachapada.uefs.br/novportal/>, cujo objetivo é fornecer informações sobre a região da Chapada Diamantina que não são usualmente encontradas na Internet, tais como produções acadêmicas, literárias e fílmicas, manifestações culturais, aspectos históricos, entre outros.

A região da Chapada Diamantina, cuja ocupação foi influenciada pela mineração, se constitui como importante polo turístico com suas belezas naturais e possui uma rica cultura permeada de valores que traduzem vivências dos diferentes tipos sociais que compuseram a região, por exemplo, escravos, tropeiros, garimpeiros, coronéis, comerciantes de minérios e pedras preciosas.

As cidades de Andaraí e Mucugê, objetos deste estudo, também se destacam pelos seus atrativos naturais. A cidade de Andaraí conta atualmente com uma população de 13.960 pessoas segundo informações do censo demográfico 2010, uma área de 1.861,657 Km², com muitos atrativos naturais. “Há cachoeiras e poços fantásticos, como a do Ramalho, Três Barras, Cachoeirão, Palmitá, Poço Donana, e Poço d’Água da Paixão e ainda a famosa Lagoa encantada, dentre outros locais” (Bandeira, 2011). A cidade de Mucugê possui 10.545 habitantes (IBGE, 2010), uma área de 2.455,018 Km² e reserva alguns atrativos da sua flora como “as orquídeas, bromélias e sempre vivas”, (Bandeira, 2011), que formam uma atração a parte para os turistas que visitam a região.

MATERIAL E MÉTODO

Foram realizadas pesquisas com o intuito de reunir informações sobre a Chapada Diamantina, principalmente em relação aos municípios de Andaraí e Mucugê, para complementar o conteúdo do Portal da Chapada, o qual é o resultado de um projeto apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). Os principais pontos turísticos das cidades foram pesquisados através de sítios oficiais (<http://www.andarai.ba.gov.br/turismo/atrativos.html>; <http://mucuge.ba.gov.br/>).

Realizou-se uma pesquisa sobre produções cinematográficas e duas produções teledramatúrgicas que teve como cenário a região da Chapada Diamantina. A busca pelos filmes teve como ponto de partida a listagem presente no menu “Curiosidades” do sítio da Prefeitura Municipal de Lençóis <http://lencois.ba.gov.br/site/curiosidades.html>, contudo outras produções que não constam na lista foram acrescentadas ao formulário padrão que resultou dessa busca.

As produções estão organizadas em ordem alfabética, constando informações básicas como: gênero da produção, direção, ano e sinopse. Além disso, em algumas produções foram encontradas imagens dos filmes e em outras, as capas dos mesmos. Uma busca por trechos dos filmes na Internet foi também realizada e em alguns destes foram encontrados trailers e, em outros, o seu conteúdo completo. Essas informações serão organizadas, sistematizadas e inseridas no Portal para enriquecer o seu conteúdo e possibilitar ao visitante o acesso diversificado de informações sobre a região da Chapada Diamantina.

Foi realizado trabalho de campo pela equipe do projeto, no qual informantes-chave foram identificados, mas as entrevistas foram inviabilizadas no momento, em virtude da coincidência do período do campo com feriados religiosos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Chapada Diamantina está assentada “sobre uma estrutura geológica arqueana e algonquiana – rica em *gnaiesses*, micaxistos, calcários, quartzitos e conglomerados” (Moraes, 1984:25). Seu relevo se caracteriza por ser “duramente degradado pelos mais diversos agentes de erosão externa – sobretudo pelas águas e pelo intemperismo” (Moraes, 1984:25).

A flora da região da Chapada Diamantina é um grande atrativo, e como destaca Bandeira (2009), sua composição encontra-se, dentre outras, as seguintes famílias: Liláceas, Gramíneas, Melocactos e Bromélias. As plantas da região costumam ser ingeridas pelos sertanejos como complemento alimentar e como remédios naturais, práticas advindas da cultura garimpeira.

Em Andaraí, “uma pequena reserva conserva algumas espécies nativas – jacarandá, sebastião arruda – e cultiva outras exógenas – cácia, algaroba, eucalipto” (BAHIATURSA, 1991 citado em NEVES, 1997:72).

Em Mucugê, conforme dados do Projeto Sempre Viva <http://www.projetoempreviva.com.br/>, existe uma espécie nativa e endêmica da planta conhecida como “sempre viva” (*Syngonanthus mucugensis giulietti*) que possui grande valor comercial e esteve ameaçada de extinção, em consequência da exploração predatória, cuja coleta se tornou a principal atividade econômica das populações carentes da cidade e de seu entorno com o declínio do Ciclo Diamantífero.

Este Projeto tem como objetivos a preservação dessa espécie nativa e endêmica de sempre viva e a preservação dos recursos naturais e históricos do município com a criação de uma unidade de conservação, o Parque Municipal de Mucugê.

Devido à variedade de informações disponíveis relativas à região da Chapada Diamantina em produções literárias e acadêmicas, por exemplo, e da escassez destas na Internet, o Portal da Chapada surge como alternativa para a disponibilização de conteúdo mais completo à comunidade acadêmica, aos estudantes, aos turistas e interessados em geral. O

Portal, por ser baseado em software livre, tem como proposta ser administrado por pessoas da comunidade, promovendo o aprendizado de novas técnicas de inserção e edição de conteúdo.

As atividades relacionadas às produções cinematográficas e teledramatúrgicas que foram desenvolvidas, permitiram a criação de um novo caminho para o Portal. É necessário salientar que muitas produções cinematográficas pesquisadas descrevem características e contextos históricos da região. Contar com informações dessa natureza desperta o interesse dos visitantes, tendo em vista a atenção dada pela sociedade aos ramos cinematográficos e teledramatúrgicos. Isso se estende também à comunidade local, que tem a possibilidade de conhecer um pouco mais da sua história.

CONCLUSÕES

O projeto Portal da Chapada é composto por uma equipe interdisciplinar que envolve profissionais e estudantes das áreas de engenharia e das ciências humanas, o diálogo e interação entre os membros já se configura como um desafio na execução da proposta. Atualmente, o Portal está em fase de teste e de redefinição da sua estrutura.

Durante a realização do trabalho, observou-se a variedade de informações disponíveis em livros, revistas e produções acadêmicas, como também número considerável de aspectos humanos e físicos que estão presentes na região da Chapada Diamantina, o que reafirmou a necessidade da criação de um portal que abrigue um conteúdo mais amplo, diferente dos sítios existentes que apresentam uma divulgação direcionada para o turismo e para a venda de serviços. Assim, o Portal reúne dados sobre os aspectos naturais, manifestações culturais que ocorrem na região, produções artísticas e cinematográficas que tiveram a região como cenário (integral ou parcialmente), produções literárias e acadêmicas, projetos e programas sociais e ambientais e endereços de outros sítios que divulgam a região, além dos sítios governamentais. O Portal da Chapada tem como diferencial o seu caráter interdisciplinar e colaborativo, o que permitirá uma maior base de informações e a possibilidade de pessoas da comunidade, ao assumirem a sua administração, inserirem conteúdo e participarem mais ativamente da proposta.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Renato Luís Sapucaia. Chapada Diamantina: História, Riquezas e Encantos. 5 ed. Salvador, 2009.
- BANDEIRA, Renato Luís. Guia Turístico: Chapada Diamantina – Turismo, Aventura e Lazer. Ano 5. nº 5. 62 p. Bahia, 2011.
- IBGE Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 23 mar 2012 e 11 ago 2012.
- MORAES, Walfrido. Jaguncos e heróis: a civilização do diamante na lavras da Bahia. 3. ed. rev. e amp Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1984. 217 p.
- NEVES, Erivaldo Fagundes. Dimensão histórico-cultural: Chapada Diamantina; programa de desenvolvimento regional sustentável. Salvador, Bahia: Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, 1997. 102 p.
- Portal da Chapada. Disponível em: <http://portaldachapada.uefs.br/novoportal/>. Acesso em: 03 dez 2011.
- Prefeitura Municipal de Andaraí. Disponível em: <http://www.andarai.ba.gov.br/>. Acesso em: 05 abr 2012.
- Prefeitura Municipal de Lençóis. Disponível em: <http://lencois.ba.gov.br/>. Acesso em: 03 jul 2012.
- Prefeitura Municipal de Mucugê. Disponível em: <http://mucuge.ba.gov.br/>. Acesso em: 05 abr 2012.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e novas educações. Rev. Bras. Educ. v.11, n.31, p. 19-30, jan./abr. 2006.
Projeto Sempre Viva. Disponível em: <http://www.projetosempreviva.com.br/>. Acesso em: 12 ago 2012.